

sem Sarney vê maturidade

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que mais do que nunca a oposição revelará maturidade e sensibilidade política apoiando o presidente da República na luta contra o terrorismo que pretende solapar a democracia no país. Sarney advertiu que, "neste momento, é preciso que todos tenham o cuidado necessário para não ofender a instituição militar com base em conclusões prematuras e, em qualquer caso, diferenciá-lo dos que circunstancialmente a integram".

O dirigente governista mostrou-se otimista quanto à evolução dos acontecimentos relacionados com as bombas, pois a soma de esforços dos partidos não ensejou provocações de qualquer espécie.

Por sua vez, o senador Luiz Viana qualificou a posição dos partidos, oposicionistas, de se solidarizarem com o presidente Figueiredo, neste momento, o fato político mais importante dos últimos tempos e previu que esta solidariedade poderá ser o início de um entendimento mais duradouro que se traduza no aperfeiçoamento das instituições e na consolidação de democracia.

EXPECTATIVA

O presidente do PP, senador Tancredo Neves, afirmou ontem no Rio que os autores das explosões das bombas que mataram o sargento do Exército Guilherme do Rosário e feriram gravemente o capitão Wilson Machado, quinta-feira no Rio - Centro, querem impedir que o país prossiga na sua marcha para a democracia. Para Tancredo, "esses atentados visam subverter a democracia que se está implantando com o processo de abertura, começando por impedir as eleições diretas convocadas para 82".

"Estou, com toda a nação, tomado de uma angustiosa expectativa, aguardando o desnudar das ocorrências. O governo tem perante a nação uma responsabilidade moral indeclinável, porque esse crime não pode ficar impune. A honra nacional exige que seus responsáveis sejam apontados à indignação do país e levados à justiça para pagarem pela sua culpa" — acentuou.

* 6 MAI 1981

JORNAL DE BRASILIA